

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DENISE DO ROCIO NASCIMENTO**

**TRATAMENTO TÉCNICO NAS IMAGENS *SELFIE*  
DIVULGADAS NAS REDES SOCIAIS**

**CURITIBA**

**2015**

**DENISE DO ROCIO NASCIMENTO**

**TRATAMENTO TÉCNICO NAS IMAGENS *SELFIE*  
DIVULGADAS NAS REDES SOCIAIS**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Juliane Martins

**CURITIBA**

**2015**

## **Tratamento técnico nas imagens *selfie* divulgadas nas redes sociais**

NASCIMENTO, DENISE DO ROCIO

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**RESUMO:** O presente artigo objetiva apresentar o resultado de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Mídias Integradas na Educação (UFPR), no qual se propôs verificar a produção de fotografias com uso de aparelhos telefônicos celulares e a abordagem no tratamento técnico de autorretratos de jovens, tendo em vista seu compartilhamento imediato nas redes sociais. Tem-se por objetivo fomentar a discussão sobre a produção e reprodução destas imagens. Para isto foram realizadas oficinas com os alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Inês Vicente Borocz, analisando-se posteriormente as imagens produzidas e sua veiculação nas redes sociais. Como resultado se percebeu uma transformação de publicações nas redes sociais, passando da preocupação com a publicação imediata para um maior cuidado e senso crítico ao fim do trabalho. O compartilhamento dessa produção em redes sociais favoreceu a troca de experiências quanto ao uso das ferramentas de edição de imagem utilizadas.

Palavras-chave: Tratamento. Imagem. *Selfie*. Rede social.

## 1 INTRODUÇÃO

A grande facilidade de exposição da imagem nas redes sociais, obtidas com uso das câmeras fotográficas inseridas nos telefones celulares com acesso à rede 3G<sup>1</sup>, permite que muitas pessoas publiquem diariamente autorretratos, sem a mínima preocupação com o conteúdo estético dessas imagens.

Educar o olhar para as questões da imagem visual pode ser uma prática do ensino de arte. Um autorretrato possibilita enxergar a si mesmo e descrever o que se vê, pelos elementos da linguagem visual que a imagem veicula.

Oferecer uma referência estética para as imagens dos autorretratos – *selfies*<sup>2</sup> – expostos pelos alunos pode contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as imagens vistas e que são publicadas e divulgadas nas redes sociais.

Neste contexto, os conhecimentos estéticos, sobre a linguagem visual e seus elementos, permitem discutir, criticar e refletir sobre a qualidade estética e visual das imagens produzidas, publicadas e divulgadas nas redes sociais.

A partir desta realidade, este trabalho objetiva discutir a produção das imagens *selfies* que vêm sendo publicadas nas redes sociais.

Ao longo da história da fotografia, o autorretrato é certamente uma das principais formas de expressão do indivíduo fotógrafo, complementando o domínio da técnica e da linguagem fotográficas com a performance que permite ao observador dessas imagens um vislumbre sobre a pessoa por trás das câmeras. (SOARES, 2014, p. 190)

Se criar imagens de si mesmo não são novidades nas artes, elas provavelmente nunca foram tão habituais como atualmente. Dispositivos portáteis, como smartphones e tablets já vêm equipados com duas câmeras, onde uma delas permite que se veja no visor como ficará a imagem, facilitando assim o autorretrato.

Os eventos sociais, desde os mais notáveis, como participação em grandes eventos, como ações cotidianas, como fazer uma refeição, passaram a ser registrados por *selfies*, como uma maneira de demonstrar que o autor da imagem estava mesmo presente no momento concepção da imagem.

---

<sup>1</sup> Acesso à internet através da rede móvel de celulares.

<sup>2</sup> *Selfie* é um termo em inglês para autorretratos feitos com câmeras fotográficas, no qual a pessoa que a produz aparece em primeiro plano na imagem, muito comum como forma de registrar a presença do autor em determinado local/situação ou na companhia de determinadas pessoas.

Esta ação se tornou um hábito, visível especialmente nos adolescentes, que influenciados pelo momento cultural e histórico nem sempre têm oportunidades de refletir de forma mais profunda os elementos estéticos presentes nestas imagens.

Idealizou-se esta pesquisa, objetivando desenvolver com alunos do ensino médio de um colégio estadual situado em Curitiba atividades sobre a produção e análise de imagens *selfie*, de forma que as imagens produzidas fossem analisadas em forma de trocas de experiência, ampliando o olhar crítico quanto aos elementos estéticos nas imagens. As imagens produzidas pelos alunos foram posteriormente tratadas, utilizando editor de imagem e depois de compartilhadas nas redes sociais.

Esta pesquisa realizou-se no primeiro semestre de 2015, e os resultados indicam a importância da formação para análise estética das imagens e a importância da educação para o atual contexto de interação virtual através das redes sociais.

Para análise desta experiência, fez-se uma revisão de literatura abordando temas relacionados à produção de imagem, a *selfie*, as relações com a realidade virtual e as redes sociais. Após a apresentação dos conceitos e metodologia, encaminham-se os resultados para a discussão, finalizando com as considerações finais, onde se indicam possibilidades de tematização das imagens *selfie* nas aulas de artes.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O ato de registrar sua própria imagem é uma expressão das artes plásticas que é realizada desde a antiguidade, cuja intenção condiciona-se a vários fatores e intenções do próprio artista, contexto e cultura. Realizar um autorretrato pode ter por muitas vezes o objetivo de compartilhar o momento, o sentimento vivido.

No entanto, o observador vai compor sua própria interpretação em função dos sentidos estimulados pela imagem, do seu contexto cultural e social, criando-se um significado único daquele registro.

Na atualidade, com a popularização e o comércio de dispositivos móveis, capazes de registrar e publicar imagens de maneira fácil e rápida, o ato de se autofotografar adquire novos significados. No mundo digital, a criação de softwares

como o *Instagram*<sup>3</sup>, plataformas operadas para obter a expansão do compartilhamento de fotografias foram fundamentais para tornar esses recursos disponíveis e compartilhados por um grande número de usuários nas redes sociais. Essa junção entre desenvolvimento, disponibilidade e acessibilidade de software e hardware beneficiou o avanço desse fenômeno desempenhado pela fotografia.

A produção de imagem *selfie* no contexto atual tem um objetivo, que aparentemente não é visual, mas social. Observa-se que a maioria das imagens mais divulgadas e compartilhadas não é mais de celebridades em momentos cotidianos ou em companhia de outras celebridades. Destacam-se fotos curiosas que chamam a atenção pela criatividade ou por cenários e situações inusitadas, como com a participação de animais.

As redes sociais, conforme já mencionado, tem se tornado um meio cada vez mais eficiente para as pessoas se exibirem e, para tanto, um elemento adquire importância: o *selfie* (autorretrato). Definido pelo dicionário Oxford como uma foto tirada de si mesmo – geralmente através de *smartphone* ou *webcam* e publicada em uma rede social –, o termo *selfie* surgiu em setembro de 2002, em um fórum de discussão. (SOBRINHO, 2014, p. 4, grifo do autor)

Os avanços tecnológicos interferiram na produção das obras de arte, configurando-se como novos recursos no fazer arte. Além da facilidade de capturar imagem digitalmente, outro fator contribuiu para potencializar o uso das imagens. Destaca-se o detalhamento do menor elemento da imagem chamado de pixel (menor elemento num dispositivo de exibição), de modo que cada parte possa ser controlada, o que permite compor e interferir em uma imagem.

Desse modo, a criação acontece sobre um espaço dinâmico, onde a participação no mundo virtual pode acontecer a todo instante, tanto na produção quanto na interpretação da obra (BERNARDINO, 2010).

Importante destacar que o mundo virtual não é um mundo à parte do real, mas uma extensão deste. O mundo virtual é tão real quanto o mundo concreto, e interfere diretamente na forma das pessoas se relacionarem, e até mesmo aprenderem (LÉVY, 1996).

---

<sup>3</sup> Rede social baseada no compartilhamento de imagens.

Essa nova realidade se torna interiorizada nas pessoas, de forma que contribuir para a formação da personalidade, da individualidade, do seu “eu”, está mediada pelos equipamentos, e, ao mesmo tempo, distancia o sujeito da realidade.

Por outro lado, as *selfies* são uma forma de contato com a realidade, criando uma ponte para o encontro consigo mesmo:

A imagem, diz a fenomenologia, é um nada de objeto. Ora, na fotografia, o que eu estabeleço não é apenas a ausência de objeto; é também, simultaneamente e na mesma medida, que esse objeto existiu realmente e esteve lá, onde eu o vejo. É aqui que reside a loucura, porque, até este dia, nenhuma representação podia garantir-me o passado da coisa, a não ser através de circuitos. Mas, com a base da fotografia, a minha certeza é imediata: ninguém no mundo me pode desmentir. A fotografia torna-se então para mim um medium estranho, uma nova forma de alucinação: falsa ao nível da percepção, verdadeira ao nível do tempo. De certo modo, uma alucinação moderada, modesta, partilhada (por um lado, "não está lá", por outro, "isso existiu realmente"). Imagem louca, tocada pelo real. (BARTHES, 1998, p.158, grifo do autor)

Todavia, a fotografia, antes dos recursos de softwares, era o olhar do artista e a captura da imagem. Na atualidade a fotografia vai muito além. Qualquer fotografia digital pode ser produzida com interferência pelo uso de programas de computador. Presentemente, tais processos de produção, reprodução e disseminação da fotografia podem ser considerados uma evolução, uma quebra de paradigmas sobre a produção artística e sua divulgação.

As tecnologias propiciam também diferentes maneiras de se relacionar com as diversas mídias. Mesmo a produção da fotografia se transforma, adquire novas características e funções. Antes os recursos limitavam, por exemplo, o número de registros realizados, tendo em vista a disponibilidade de filme (negativo) e os custos da revelação, além dos limites da exposição, já que exigia a presença física ou a divulgação por meios de comunicação impressos.

No presente é possível se produzir imagens com custos baixos e publicá-las instantaneamente, permitindo assim maior exposição e divulgação em um curto espaço de tempo.

A tendência ao imediatismo incentivado pela velocidade da informação e pela lógica da aparência superficial promovida pelas redes sociais leva o imediato para o foco da realização de qualquer ação. Neste contexto, a foto torna-se um meio privilegiado para apreciação e divulgação.

Uma das possíveis justificativas para o maior uso da fotografia neste contexto é o menor tempo necessário para compreender sua mensagem. Comparada a outras mídias que demandam muitas vezes plugins e softwares, além de maior tempo para seu acesso e apreensão, como o vídeo, é preciso compreender que os significados do objeto retratado também são construídos por quem observa a fotografia. Nem sempre a mensagem transmitida com uma foto é aquela que chega a seu receptor. Ao retratar uma imagem, o fotógrafo escolhe determinado ângulo, cena, que a ele tem uma série de significados. A imagem por si só nem sempre é capaz de captar estes significados, que fazem parte da história de vida do fotógrafo.

Assim os motivos, sentimentos, pensamentos, que o fotógrafo teve no momento de registro da imagem não são os mesmos que o receptor, aquele que observa a imagem, terá ao vê-la. Como o texto presente na imagem, que é também uma construção do leitor, que dará a ela seus próprios significados, que podem ser diferentes daqueles imaginados pelos fotógrafos. A obra de arte traz significados, contudo, esta não é exata, objetiva, os significados são construídos também por quem a aprecia.

Ela se destaca como uma mensagem que transmite uma informação objetiva sobre a realidade, representando objetos, temas, assuntos (fora dela), e assim provoca o desvio da atenção do receptor para o objeto de que se fala e não para a obra em si mesma. Por conseguinte, não captura o receptor pelo que ela (obra) é em si mesma, mas pelo que ela referencia. (TAVARES, 2003, p. 33)

Desta forma, determinados elementos estéticos têm sido priorizados/tematizados nas *selfies*. Há algo que se deseja ver, e, portanto, há algo que se deseja retratar: “Portanto, na arte, diferentemente da ciência, o sentido não pode ser rigorosamente codificado; é a própria obra que fala e se abre ao receptor não como conhecimento, mas como ambivalência e ambiguidade.” (TAVARES, 2003, p. 33).

Aquilo que o autor tenta retratar em sua *selfie* não é necessariamente como será compreendido/interpretado por quem a observa. Diante dessa realidade, quais os elementos estéticos priorizados pelos autores das *selfies*? Como se dá a interpretação destes elementos por quem aprecia as fotografias?

Maciel (2010) ratifica o trabalho do arte-educador na medida em que orienta os estudantes no trato com as informações visuais divulgadas pelos meios de



comunicação. Se os jovens têm se utilizado da fotografia, expondo-a a um número indeterminado de pessoas através das redes sociais, torna-se necessário possibilitar a eles a compreensão dos elementos presentes na fotografia, de forma a qualificar sua produção e apreciação.

Entre os diversos aspectos relacionados à fotografia, a estética se apresenta como um conteúdo de artes que pode auxiliar neste processo:

Este mundo cotidiano está cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente. (BARBOSA, 1998, p. 34)

Com as *selfies* se percebe uma mudança nas imagens que são consumidas na rede. De imagens de celebridades passa-se a postar e admirar as imagens feitas por pessoas comuns. Relacionam-se as imagens com a vida cotidiana. Contudo essas imagens não são representações reais, mais encenações, como demonstra Zambianchi (2012, p. 24). Não é apenas objeto de interesse a ser retratado que mudou, mas a própria forma de produzir as fotografias. Os avanços tecnológicos tornaram as máquinas fotográficas acessíveis.

Fotografia digital e a vinculação de máquinas fotográficas com outros dispositivos eletrônicos, como tablets<sup>4</sup> e smartphones<sup>5</sup>, a produção de fotografias se tornou mais acessível. A presença da fotografia na vida das pessoas se tornou mais significativa, já que o número de imagens captadas e sua comunicação pelas redes sociais, pela passagem de um dispositivo a outro, banalizou sua produção.

Não é apenas a maneira de produção das imagens que se alterou com a tecnologia, mas, principalmente, seu uso e circulação. Com o advento da internet, principalmente da Word Wide Web<sup>6</sup> e com chamada Web 2.0<sup>7</sup> relacionada à grande inserção e circulação de informações por parte dos usuários, surgiu uma cultura, a cibercultura conforme defendeu Lévy (1999).

<sup>4</sup> Dispositivos fixos e móveis que possibilitam a produção e reprodução de diferentes formas de mídia, além da conexão com a internet.

<sup>5</sup> Telefones celulares que possuem recursos destinados a outros fins, como o acesso à internet, produção e reprodução de diferentes mídias. Estes aparelhos se tornaram verdadeiros computadores móveis, acompanhando as pessoas em todos os locais.

<sup>6</sup> Forma de divulgação de documentos em diversos formatos como imagem, sons, vídeos, utilizando a internet e navegadores para acessar estes conteúdos.

<sup>7</sup> Transição na forma de utilização da rede mundial, com maior interatividade e participação do usuário na produção e interação com o conteúdo.

Um dos grandes impulsionadores desse processo foram as redes sociais e os comunicadores instantâneos. Após a propagação do acesso à internet, estas ferramentas se incorporaram a dispositivos móveis, possibilitando, além da inserção de conteúdos, também a troca de informação por parte dos usuários, estando conectados e em diferentes lugares ao mesmo tempo, ocupando diferentes espaços, na condição da ubiquidade (SANTAELLA, 2013).

Os registros passam a incorporar uma nova forma de se estar e se relacionar com o mundo, e os suportes de registro, como a escrita e a fotografia, ganham novos recortes e funcionalidades. Hoje tão importante quanto se estar em um evento é registrá-lo e compartilhá-lo via rede.

Participar de uma rede social não significa apenas compartilhar experiências, mas a própria identidade do indivíduo vai sendo construída na interação com os pares de sua rede.

Embora o perfil que se cria na rede não represente exatamente o perfil da pessoa que a utiliza, ao ingressá-la e se relacionar com os demais, as referências e os feedbacks que se tem com as postagens ajudam o usuário a formar sua autoimagem, seus conceitos, sua personalidade.

Além de ser um espaço de interação, de relacionamento, de troca de informações e de ideias, a rede social é também um espaço de subjetividade, uma vez que nele os sujeitos podem se reinventar, apresentando-se da maneira como desejam ser vistos. Tal maneira está ligada com as expectativas dos indivíduos que fazem parte da sua rede. A identidade do usuário vai sendo construída conforme as suas interações. (SOBRINHO, 2014)

Com a publicação das *selfies* busca-se muitas vezes a autoafirmação. As fotografias são selecionadas, tratadas, tendo em vista a promoção de uma determinada imagem para a sociedade, mesmo que não correspondam à realidade

Objetiva-se divulgar uma determinada imagem. Sobrinho (2014), ao entrevistar amigos que postam *selfies* na rede social facebook, encontrou que as imagens são selecionadas, somente aquelas consideradas bonitas são postadas e, se alteradas, evita-se que certas partes do corpo sejam expostas, tendo em vista a aceitação de quem as vê. Nas respostas dos entrevistados observa-se a intenção de que suas fotografias sejam aceitas pelos seus contatos do *facebook*.

Assim, ao publicar uma imagem, e havendo a aceitação desta, oportuniza-se a quem postou sensação de poder, de participação, de inclusão, algo relevante para a autoestima em uma sociedade excludente.

Percebe-se que as *selfies* cumprem uma dupla função, ou projetar uma imagem para a sociedade (rede de relacionamentos), de forma a se ter recompensas (curtidas e comentários), gerando afirmação e sensação de poder para o autor e, também, como forma de registrar os momentos, compartilhar com mais pessoas, lugares e tempos. A foto permite que o momento vivido continue existindo, ao menos na fotografia, é uma construção da memória como invoca Lévy (1999) e, também, resultado de uma luta contra a finitude da vida humana, como observam Nones e Moreira (2014, p. 10):

Ao observar os motivos da autorrepresentação do indivíduo, temos clara a busca da humanidade em vencer o conflito existente na certeza da morte e do esquecimento. Dessa forma, a arte pode ser uma das alternativas a fim de substituir e eternizar a figura humana, numa busca por afirmação e identificação.

Assim a inserção de editores de imagens nas *selfies* perpassa não apenas a preocupação estética, mas um olhar anterior ao registro, de como tirar essas fotos, lugar e momentos. Dessa forma buscou-se, na aplicação desta proposta um aperfeiçoamento nessas imagens publicadas nas redes sociais no tratamento das imagens realizado pelos jovens alunos.

### 3 METODOLOGIA

A fim de compreender e avaliar a produção e veiculação de imagens feitas por alunos do ensino médio, selecionaram-se alunos de uma turma de primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Inês Vicente Borocz situada em Curitiba, com a qual se realizou oficinas de produção, tratamento e veiculação de imagens.

O processo foi analisado de forma qualitativa, tendo em vista propor novas possibilidades para o uso de tecnologias. Optou-se por uma pesquisa de campo pela compreensão de que é na realidade cotidiana que os fenômenos se expressam, sendo necessária a aproximação com a realidade para compreendê-los de forma mais ampla (GÜNTHER, 2006).

A turma selecionada é composta por 34 alunos, com idades entre 14 e 17 anos. Os resultados e discussões baseiam-se na experiência da pesquisadora, motivo pelo qual esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa-participante, além da análise das imagens produzidas e da repercussão e sua veiculação. Foram utilizados relatórios das aulas, observação das atividades e das publicações realizadas pelos alunos.

Para isto, organizaram-se as atividades a partir de quatro etapas: apresentação da proposta aos alunos, apresentação do software de edição de imagens, tratamento das imagens *selfies* pelos próprios alunos e divulgação e apreciação dos resultados utilizando uma rede social.

Na primeira etapa, apresentou-se a proposta do trabalho, na qual se fez uma discussão e reflexão sobre as imagens *selfies* publicadas pelos alunos nas redes sociais, reconhecendo o contexto dos jovens desta escola em relação ao tema. Fez-se também o levantamento dos aparelhos que utilizam para a captura das *selfies* e para a publicação das mesmas.

Em um segundo momento, apresentou-se o editor de imagem “Photo Editor Aviary” e suas ferramentas através de tutoriais. Os alunos baixaram o aplicativo em seus aparelhos (celulares, tablets e computadores). Instrumentalizou-se então sobre o uso de cada ferramenta do aplicativo. Na etapa seguinte, foi feito o tratamento de imagem dos alunos (*selfies*).

Na quarta e última etapa, divulgaram-se as imagens (antes e depois do tratamento) em uma página fechada do grupo no facebook, buscando a troca direcionada de feedbacks entre os alunos e o professor.

No momento de registro das imagens, orientou-se que tirassem *selfies*, tendo preocupação estética em relação a enquadramento, fundo, luz, ângulos, enfim, todos os recursos que podem captar antes de ser necessário um tratamento na imagem.

## 4 RESULTADOS

No processo de apresentação da proposta para os alunos, percebeu-se a familiaridade e receptividade por parte deles em relação ao tema. O mais instigante para os alunos é poder trabalhar com acesso à internet e gerar resultados com esse

tipo de atividade pedagógica, com uso de celular, fotos e aplicativos.

Contextualizar a relação com autorretratos produzidos pelos grandes artistas como Rembrandt, conforme indica Mello (2014), permite enxergar a intimidade do autor, revelar suas vicissitudes, como também a técnica utilizada para se autorretratar. Os alunos analisaram as imagens dos perfis das redes sociais deles mesmos, avaliando a escolha da imagem, o momento histórico da realização das imagens. Essa reflexão permitiu a conscientização sobre as ações realizadas sem intenção, as intenções ocultas, como se revela um pouco de si mesmo para o mundo virtual.

O momento de fazer o download e instalar o aplicativo de tratamento de imagem foi um momento de muita exaltação, pois este tipo de atividade é pouco realizado por eles em grandes grupos. A maioria dos alunos não encontrou dificuldades para selecionar a imagem *selfie* que utilizariam, embora alguns não se sentiram à vontade para trabalhar com sua própria imagem, escolhendo fotos do seu grupo de amigos da rede social para tratar ao invés de suas mesmas.

A apresentação do editor de imagem Photo Editor Aviary foi feita utilizando tutoriais sobre os recursos disponibilizados pelo aplicativo, ação na qual os alunos não encontraram maiores dificuldades.

Embora o editor apresentado fosse desconhecido de muitos, a familiarização com as ferramentas por parte dos alunos foi rápida. Neste momento percebeu-se o conhecimento das interferências visuais nas *selfies*, baseados nos elementos visuais oferecidos nos recursos do aplicativo, como escurecer, realçar, focar, borrar, contrastar, entre outros recursos disponíveis.

Após a apresentação, com o aplicativo instalado no celular de cada aluno (alunos que não tinham celular, nem tablet, realizaram a atividade em duplas) e com as fotos salvas no aparelho, iniciou o tratamento das *selfies* selecionadas por eles. Como é uma ação criativa, cada um ficou livre para realizar sua interferência dos recursos nas suas imagens conforme gosto pessoal. Foi proposto, como ação fora do ambiente escolar, tirar mais *selfies* e utilizar os recursos.

Depois da produção foi realizada a inserção dessas imagens no grupo da rede social facebook da turma, ação essa que ocorreu a distância. Cada aluno postou pelo menos uma imagem do antes e depois do tratamento e comentou as imagens dos seus colegas. Percebeu-se então a necessidade de mediação do



professor, por três motivos: aprofundar mais as discussões sobre o tema, para que os comentários não fossem superficiais, provocando a reflexão do porquê gostaram ou não de determinada imagem, evitar que os comentários fugissem do tema da atividade, como comentar outras questões das fotos, que não os elementos estéticos, e instigar o olhar para as alterações das imagens.

Constatou-se certa imaturidade na análise de um trabalho realizado por um colega, demonstrando a necessidade de se realizar mais exercícios deste tipo nas aulas, uma vez que os comentários tendiam para a superficialidade.

Contudo, o processo como um todo é instigador, pelo ânimo dos alunos em executar as atividades, contrariamente à apatia percebida em outras atividades, demonstrando o potencial da tecnologia. Com o uso de celulares, das *selfies*, os alunos inspiram-se, despertando interesse para o conteúdo ministrado.

Exemplos de atividades dos alunos postados na rede social:

Aplicativo: App Aviary  
Ferramentas: Nitidez, Borrar, Foco, Iluminação (contraste, sombras), Realçar e Efeito.



Aplicativo: Aviary  
Ferramentas: Efeitos (Lucky), Brilho, Contraste, Realces, Sombras, Matiz, Desvanecer, Temperatura e Saturação.



Aplicativo: Câmera 360  
Ferramentas: Filtro HDR



Aplicativo: PicsArt  
Ferramentas: HDR 2



## 5 DISCUSSÃO

Dialogar com jovens sobre um assunto tão peculiar e próximo da grande maioria é um tanto instigador, pelo fato da relação próxima do tema com o conteúdo proposto (tratamento estético de imagens). Quando se apresenta outro olhar para o que já é conhecido, começa o desafio. Tirar *selfies* rotineiramente é uma prática realizada pelos jovens, contudo isto ocorre sem maiores reflexões.

Tematizar esta ação sob o olhar estético, pensando na melhor forma em apresentá-la, tornou-se uma proposta desafiadora, embora seja desmotivante a reação dos alunos em um primeiro momento, quando não compreendem a necessidade de uma aplicação estética nas imagens *selfies* e a relação dos elementos visuais com os recursos dos aplicativos de tratamento de imagens.

No contato com os recursos tecnológicos e durante as produções, as relações com o conteúdo da disciplina se tornam mais presentes. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Arte, escritas pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná (2008), os conteúdos de Arte devem estar relacionados com a realidade do aluno, pautados no contexto escolar e no conhecimento das teorias de arte educação.

Desta forma, propor uma produção artística para os alunos, fazendo relação com os conteúdos estruturantes através dos elementos formais da arte visuais, forma, textura, superfície, volume, cor, luz e composição, como figura e fundo, figurativo, abstrato, perspectiva, semelhanças, contrastes, ritmo visual, simetria, deformação, estilização, com as ferramentas dos aplicativos que se equivalem como ferramenta realçar, ferramenta efeitos, ferramenta recortar, ferramenta orientação, ferramenta brilho, ferramenta contraste, ferramenta saturação, ferramenta temperatura faz com se cumpra a função de se entender a obra de arte pela qual o artista percebe o mundo, reflete a realidade, sua cultura, entre outras percepções. Essa prática pedagógica faz com que o aluno perceba os elementos visuais e os conteúdos das artes visuais nas obras de arte.

Visualizar os tutoriais com os recursos que o aplicativo traz, através de vídeos curtos, mostrou-se um meio eficaz para a compreensão da tarefa a ser realizada e do resultado a ser obtido. Assim, em cada *selfie*, durante a captura da imagem e na

aplicação da ferramenta, os elementos visuais eram relacionados para se obter o melhor resultado na produção final.

O exercício de utilizar as ferramentas a partir dos recursos do aplicativo tornou-se um momento de criação, onde os alunos puderam se expressar e utilizar a criatividade para poder obter o melhor tratamento para a sua imagem. O envolvimento foi instigado pela liberdade na captura de suas próprias *selfies*.

Não houve timidez ou insegurança na publicação das imagens no facebook, pois para os alunos esta já é uma ação habitual, que faz parte de sua cultura (LÉVY, 1999). Ao ser conduzido a comentar a criação dos colegas, viu-se o esforço para relacionar o conteúdo com as imagens trabalhadas, embora houvesse a necessidade de intervenções, de forma a evitar o desvio do objetivo da atividade. Com isso, foi possível transpor os conceitos adquiridos em produções de imagens no fazer arte, que se tornou presente nas intenções apresentadas nos trabalhos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O avanço tecnológico e a proximidade que hoje muitas pessoas têm com os novos recursos, a influência no cotidiano desta cultura, somado ao tempo disperso nas redes sociais como forma de entretenimento, criam novas possibilidades para o ensino e para a escola, que pode incorporar estas ferramentas de forma a potencializar o aprendizado dos alunos.

O acesso aos celulares pelos alunos, ou o conhecimento de como funcionam, possibilita mais interação para que uma proposta educacional se realize de modo colaborativo. Essa interatividade transcende o espaço de uma sala de aula, que é exatamente o que muitos alunos fazem quando se comunicam por redes sociais ou aplicativos com uso de celulares conectados à internet. Utilizar destes recursos pode aproximar a escola da realidade dos alunos, provocando maior envolvimento e facilitando a aprendizagem do conteúdo proposto.

Dentro dessa perspectiva, a interação com um recurso já conhecido pelos alunos se torna viável e positiva, no sentido em visualizarem a relação do conhecimento com sua realidade imediata, ampliando a compreensão das ações que fazem, muitas vezes, de forma automática, como a de apreciarem fotos dos seus amigos. Poder olhar fotos de forma a apreciar a imagem é torná-los sensível



aos elementos da fotografia. Desde modo, a aprendizagem do conteúdo proposto se materializa, uma vez que eles se identificam com o propósito da atividade, em ver os elementos visuais nas fotos tiradas por eles mesmos e podendo manipulá-las e criar novas imagens.

Por outro lado, o diálogo possibilitou aos alunos uma percepção crítica sobre a sua própria produção, daquilo que é exposto e do que se vê. Permitiu a compreensão de que a exposição das imagens tem todo um histórico, um contexto, e permite a livre interpretação dos leitores.

Põe-se também uma reflexão do imediatismo presente na atual cultura, na qual o mundo virtual torna-se uma extensão do mundo real, e esta cultura dissemina novos hábitos e maneiras de agir, que precisam ser analisados com cuidado, já que a realidade virtual é, antes de tudo, realidade, e tem consequências para a vida das pessoas.

O exercício de registro, tratamento e análise das imagens permitiu aos alunos perceberem que não se trata apenas de tirar uma simples foto e postá-la, no simples ato de viver aquele momento, somente pelo prazer de ser visualizado pelos amigos, atrás das recompensas virtuais de “curtidas” e “comentários”.

Tematizar a imagem *selfie* é muito instigador, já que se trata de uma modalidade de foto registrada e visualizada com frequência. Para um grupo de alunos jovens que tem acesso a esses aparelhos, é um tema a ser trabalhado em outros conteúdos e sob outros pontos de vista, como releituras das próprias imagens, descrever o grupo que a pessoa convive, como também tratar outras imagens, discutindo sobre as implicações das redes virtuais nas quais esses alunos estão inseridos.

Portanto, desenvolver uma abordagem estética da linguagem visual e dos seus elementos aplicados à criação de autorretratos (*selfies*), produzidos por alunos, possibilita investigar um modo de usar a tecnologia de forma a construir um conhecimento sobre este contexto da atualidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARTHES, R. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1998.

BERNARDINO, P. Arte e tecnologia: intersecções. **ARS** (São Paulo), v. 8, n. 16, 2010, p. 39-63. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202010000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 26 jan. 2015.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio-ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MACIEL, R. C. Inovação tecnológica e o ensino em artes visuais. **Convergências**. Revista de Investigação e ensino de artes, 2010. Disponível em: <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/95>>. Acesso em: 1 fev. 2015.

MELLO, R. A. Autorretrato, de Rembrandt, e autorretrato, de Andy Warhol. **Revista de Letras**, Goiânia, v. 3, n. 3, p. 44-63, jan.-jun. 2014. Disponível em: <[http://revistanome.com.br/download/artigo3\\_3.pdf](http://revistanome.com.br/download/artigo3_3.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2015.

NONES, L.; MOREIRA, F. R. Autorrepresentação entre linguagens artísticas. **Iniciação** – Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística 4.1. Senac, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ic/article/view/576>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de arte para a educação básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

SANTAELLA, L. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Unicamp, 2013. Disponível em: <<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SOARES, L. S. Do autorretrato ao *selfie*: um breve histórico da fotografia de si mesmo. **Ciência e Cultura**, n. 48, p. 179-193. Curitiba: Tuiuti, 2014. Disponível em: <[http://www.academia.edu/6459751/Do\\_Autorretrato\\_ao\\_Selfie\\_uma\\_breve\\_historia\\_da\\_fotografia\\_de\\_si\\_mesmo](http://www.academia.edu/6459751/Do_Autorretrato_ao_Selfie_uma_breve_historia_da_fotografia_de_si_mesmo)>. Acesso em: 26 jan. 2015.

SOBRINHO, P. J. **Meu selfie: a representação do corpo na rede social facebook**, 2014. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/335>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

TAVARES, M. Fundamentos estéticos da arte aberta à recepção. **ARS** (São Paulo), v. 1, n. 2, 2003, p. 31-43. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1678-53202003000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202003000200003)>. Acesso em: 25 jan. 2015.

ZAMBIANCHI, P. B. S. **Imagens em estudo**: os autorretratos na internet e na arte contemporânea. 103 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Disponível em:  
<[http://www.btdt.ufu.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4060](http://www.btdt.ufu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4060)>. Acesso em: 5 fev. 2015.

## APÊNDICE A

TUTORIAL EM VÍDEO	LINK DO VÍDEO
Como instalar o Photo Editor Aviary	<a href="http://youtu.be/pAR_2PQrdHc">http://youtu.be/pAR_2PQrdHc</a>
Ferramenta Realçar	<a href="http://youtu.be/auXVeEQMaXM">http://youtu.be/auXVeEQMaXM</a>
Ferramenta Efeitos	<a href="http://youtu.be/SDuWymIQrUw">http://youtu.be/SDuWymIQrUw</a>
Ferramenta Recortar	<a href="http://youtu.be/LI8xjd7vjl">http://youtu.be/LI8xjd7vjl</a>
Ferramenta Orientação	<a href="http://youtu.be/_SkfjApUiO0">http://youtu.be/_SkfjApUiO0</a>
Ferramenta Brilho	<a href="http://youtu.be/PUhuSg2UFpA">http://youtu.be/PUhuSg2UFpA</a>
Ferramenta Contraste	<a href="http://youtu.be/nrEQ21SUcuY">http://youtu.be/nrEQ21SUcuY</a>
Ferramenta Saturação	<a href="http://youtu.be/RyeU5IPbKuM">http://youtu.be/RyeU5IPbKuM</a>
Ferramenta Temperatura	<a href="http://youtu.be/7LLsxShIKoM">http://youtu.be/7LLsxShIKoM</a>
Ferramenta Nitidez	<a href="http://youtu.be/WzFXx21qYIU">http://youtu.be/WzFXx21qYIU</a>
Ferramenta Foco	<a href="http://youtu.be/y9KaP2qv0NI">http://youtu.be/y9KaP2qv0NI</a>
Ferramenta Borrarr e Mancha	<a href="http://youtu.be/jztwshB1_Zs">http://youtu.be/jztwshB1_Zs</a>
Ferramenta Respingo	<a href="http://youtu.be/By_9qVBbUdk">http://youtu.be/By_9qVBbUdk</a>
Ferramenta Desenhar	<a href="http://youtu.be/zlbrZ6h7x90">http://youtu.be/zlbrZ6h7x90</a>

Ferramenta Inserir	<a href="http://youtu.be/q-Zx8se-NAI">http://youtu.be/q-Zx8se-NAI</a>
Ferramenta Molduras	<a href="http://youtu.be/HZAN0zVgRRA">http://youtu.be/HZAN0zVgRRA</a>
Ferramenta Adesivos	<a href="http://youtu.be/7IrJtjTNo7k">http://youtu.be/7IrJtjTNo7k</a>

Sites relacionados à edição de imagens:

<http://www.baixaki.com.br/android/download/photo-editor-da-aviary.htm>

<https://aviary.com/>

<https://itunes.apple.com/br/app/photo-editor-da-aviary/id527445936?mt=8>

<http://pt.wix.com/blog/2013/02/chegou-o-novo-editor-de-imagem-do-wix/>